

**NO TEMPO DO GOVERNO CARVALHO PINTO**

Fui ver a exposição “Difusão da arquitetura moderna no Brasil - o patrimônio arquitetônico criado pelo plano de ação do governo Carvalho Pinto (1959-1963)”, no famoso Centro Universitário da Rua Maria Antônia, palco dos célebres embates em 1968 entre os estudantes esquerdistas da USP e dos direitistas e apoiadores da ditadura da Universidade Mackenzie, prédios que ficam um diante do outro, separados pela rua.

Segundo os pesquisadores do IAU-USP que criaram a exposição, “a produção de equipamentos públicos durante a gestão do governador Carvalho Pinto no Estado de São Paulo (1959-1963), a partir do Plano de Ação do Governo do Estado - PAGE, do ponto de vista da difusão da arquitetura moderna e dos compromissos políticos que os seus protagonistas estabeleceram, configura-se como um dos momentos mais ricos do Modernismo Brasileiro. Trazendo para o primeiro plano a questão social através da produção de equipamentos públicos, as obras implantadas pelo PAGE, valendo-se da hegemonia já alcançada pela Arquitetura Moderna nos anos 1950, incrementaram o desenvolvimento da linguagem, soluções e tipos modernos, não se limitando à repetição de concepções e formas consagradas e estabelecidas”.

A exposição é fruto de um projeto de pesquisa realizado pelo Grupo de Pesquisa “Arte, arquitetura Brasil: Diálogos na Cidade Moderna e Contemporânea”. Discorrendo sobre as obras, Plínio de Arruda Sampaio, chefe de Gabinete do governador, afirmou que os “projetos padrão” desenvolvidos pelo Departamento de Obras Públicas não atendiam as qualidades pretendidas em termos de aproveitamento e funcionalidade. Sobretudo, não consentiam as qualidades formais e simbólicas dos próprios públicos, que necessitavam amalgamar desenvolvimento material e modernismo social, e desta forma solicitavam a adoção da arquitetura que naquele momento já “fazia história”:

Por volta de 160 arquitetos projetaram para o PAGE produzindo equipamentos em 275 cidades. A pesquisa listou mais de 1.100 empreendimentos construídos, levantou 661 e inventariou com precisão 521. A maravilhosa escada helicoidal da Casa da Agricultura de Franca, mesmo não estando na exposição, é certamente um dos produtos do PAGE, assim como os prédios da escola estadual Ângelo Scarabucci e o Fórum (hoje delegacia) que ocupou o espaço livre da escola estadual Cel. Francisco Martins onde brinquei ao fazer o Jardim da Infância em 1958.

É impressionante a qualidade arquitetônica das obras do Estado naquela época, hoje transformadas em “projetos-padrões” geralmente medíocres, com construções cada vez mais malfeitas e que em pouco tempo aparentam ser ruínas e precisam ser reformadas, muito diferente dessas obras feitas para durar bem mais. Por outro lado, isso mostra que o papel da arquitetura perante a sociedade está em baixa, a qualidade genuína dos espaços pra viver e das formas e cores vibrantes do modernismo dão lugar a construções sem alma, sem identidade, descartáveis diante do consumismo exacerbado do capitalismo neoliberal.

Mauro Ferreira é arquiteto